ANO 21.º TERÇA-FEIA, 17 DE MARÇO DE 1942 N.º 6937

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA'
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Em 1912, quando saia duma reunião do Conselho Supremo, o marechal Foch dizia ao general Desticker:

—Tudo isto acabará em tribunal de alta justiça.

—Mas vós não, sr. marechal.

—Eu não por certo, mas os meus sucessores.

Quis o destino que Gamelin viesse a confirmar esta profecia do grande Foch que, depois da ultima guerra, sustentou a doutrina de que a França, para não ser desapossada dos frutos da vitoria, devia conservar-se em estado de preparação militar e vigilancia patriotica.

■

Em França, um prefeito decidiu, em momento de mau humor, que se investigue na terra donde foram expedidas sobre autoria das cartas anonimas entradas nos serviços da Prefeitura.

Esta medida vai ainda dar mór incremento a um genero apistolar que tambem é muito cultivado em Portugal.

Suponhamos, por hipotese, que a Policia consegue um dia descobrir um dos «fabricantes» dessa tão jovial literatura. E' caso para dizer com Shackspeare:

—«Tanto barulho para nada».

Quem pode ser o autor duma carta anonima?

Gostariamos de ver a cara do assanhado prefeito quando examinasse atentamente o «personagem» arrancado ao misterio. Exclamaria, provavelmente, desolado:

—Que decepção! Para que perdi o meu bom humor?...

■

A «Sociedade Martins Sarmento», de Guimarães, publicou a «Correspondencia inedita de Alberto Sampaio para Rocha Peixoto»—comentada e anotada, com rara competencia e ciencia, por Manuel Malheiro. Trata-se duma homenagem ao autor das «Vilas do Norte de Portugal» cuja amizade modelar com Rocha Peixoto principiou depois dos vinte anos e nunca esmoreceu.

■

Da alocução, ontem á noite pronunciada pelo presidente da Junta Central da «Legião Portuguesa», sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) tiramos este significativo trecho:

—Para manter esse puro espirito legionario, para o cultivar em todos os seus aspectos, para afirmar a nossa presença no campo da doutrina e, quando necessario, em qualquer campo de batalha, para mais uma vez fazer frente ao comunismo que, mercê de doentias confusões de ideias e sentimentos, tenta ainda reviver, se iniciam hoje, com a colaboração da Emissora Nacional, estas palestras.

Com elas, servindo a «Legião», queremos apenas servir Portugal.

Assim marcou o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) o alcance, o espirito e o valor doutrinal e actual das outras alocuções que se vão seguir, subordinadas ao mesmo pensamento e orientação.

■

Continuamos a chamar a atenção de quem de direito para a questão dos cortumes que esperamos seja resolvida com justiça:

Sr. director:—As notas publicadas por V. com referencia ao fornecimento de couros e peles ás fabricas de cortumes, são absolutamente justas.

A distribuição das materias primas, nas condições actuais, feita pelos intermediarios, sem ter em atenção as necessidades das fabricas de cortumes, permite que estes forneçam tudo a umas e nada a outras que lutam com dificuldades para manter a sua laboração. Emquanto essa distribuição não abranger todos os mercados do país e não fôr feita de harmonia com a capacidade de laboração das fabricas, não se poderá considerar que o problema foi encarado com vontade de fazer obra construtiva. Subscrevemo-nos, de V. etc., Monteiro, Bessa Ribas & C.ª Ld.ª,

Moinhos de vento

E' espantoso como o orgulho intelectual se manifesta senhor de si, dispensando-se de indagar previamente:

——«Sou eu realmente o homem que julgo ser, ou simplesmente um tocador de realejo?

Por mais duma vez, já nos ocupámos, nesta pagina e neste lugar, da chamada preguiça cerebral que se produz festivamente, picarescamente, pela mania de saber tudo e tudo resolver, por simples palpite ou adivinhação. Tal orgulho e tal preguiça explicam-se mutuamente como variantes do mesmo fenomeno — a insuficiencia mental.

Há dias apareceu na nossa redacção, junto da nossa mesa de trabalho, alguem que, a-pesar do seu ar modesto, impava de ciencia e de inconsciencia tambem.

Que pretendia a sua timidez e a sua terrivel vontade de destruir para fazer de novo?

Mostrar o seu talento e sobretudo as suas poderosas faculdades de sociologo. Ouvimo-lo com paciencia, na esperança de que ele nos perceberia, no rosto e no olhar, este desejo:

—«Cala-te, por favor, visto que pertences a uma categoria de sabios que confundem atrabiliariamente as ideias com os apetites insaciados».

Quando se dignou partir, parecia um daqueles moinhos de vento que, com as asas abertas, bem cheias, põem as mós em movimento, embora não haja trigo para moer. Desabafámos:

—«Por Jupiter! Este tipo enganou-me: parecia um zeloso colaborador de enciclopedias e sai-me um destemperado fabricador de utopias, com uma lingua viperina que não poupa ninguem».

Quantos e quantos desta especie, com a sua sacola de bilis, de ambições loucas e de megalomanias enfunadas! A verdadeira ciencia não é orgulhosa, nem vaidosa, nem agressiva, como a verdadeira riqueza não procede com soberba nem comete injustiças contra os pobres e os humildes.

Num livro publicado há dias pelo dr. Ferreira de Mira e Aquilino Ribeiro sôbre «Brito Camacho», lê-se o seguinte:

—«Higino de Sousa e Augusto de Vasconcelos, dois amigos muito intimos, ambos professores da Escola Medica, procuraram empurrá-lo para o magisterio, e Brito Camacho, tentado, chegou a ir para Paris com o fim de preparar devidamente o respectivo concurso. Ali se demorou dois anos, 1902 e 1903, e compôs a tese que mostrou a José de Magalhães, pedindo-lhe o parecer. José de Magalhães disse-lhe francamente que ao trabalho, primoroso debaixo do ponto de vista literario, faltavam os requesitos proprios do fim a que se destinava. Foi o balde de agua fria; esmoreceu. Voltou para Portugal. Tivera entendimentos com Higino de Sousa com respeito á cadeira que poderia vir a reger na hipotese de entrar para o corpo docente da Escola. Mas Higino de Sousa morreu. «A morte de Higino de Sousa, frustrando combinações que com ele ajustara, determinou-me a não querer saber mais da medicina, nem para a ensinar como ciencia, nem para a explorar como arte».

Transcrevemos, com a devida venia, este trecho que encerra uma bela lição: o dr. José de Magalhães não se deixou cegar pela amizade e traduziu a sua opinião com franqueza e clareza, de modo a evitar males maiores:—Brito Camacho, pouco de molde a guiar-se pelos outros, sobretudo pelos que lisonjeiam por interesse ou parvoice, aceitou, como se ouro fôsse, o severo e seguro juizo do seu amigo—juizo que vinha derrubar a sua grande ilusão.

Nem um nem outro andavam ao serviço quer do orgulho quer da preguiça intelectuais, porque não se propunham escalar o ceu com os frageis meios humanos, pois se satisfaziam com os frutos do estudo adquiridos lentamente, contra todos os delirios de grandezas.

A Holanda

não assina armisticios e continua a luta —segundo declarou o ministro Loudon

NOVA YORK, 17.—(Reuter).—O ministro da Holanda nos Estados Unidos, Loudon, declarou: «O reino da Holanda não assinou armisticio nem com a Alemanha nem com o Japão, nem o tenciona fazer. Nem paz nem armisticio—é o lema de todos os verdadeiros holandeses emquanto viverem nesta terra». Referiu-se depois aos perigos dos isolacionismos economicos nacionais e disse que se deveria ligar a maior importancia á Carta do Atlantico pois nela se declara que na reconstrução, após a guerra, da economia internacional, se deve seguir uma politica que evite o regresso ao isolacionismo. —(Exchange Telegraph).

Prosseguem os combates em Sumatra

MELBOURNE, 17 — As tropas holandesas que ainda combatem em Sumatra enviaram pela T. S. F., esta manhã, noticia de que continuam a travar-se ali violentos combates e que ontem, em determinado sector da frente central, entraram em acção contra os japoneses «tanks» aliados, que causaram entre as fileiras inimigas pesadas baixas.

A noticia acrescenta que naquele combate os japoneses foram obrigados a bater em retirada.—(U. P.).

A resistencia em Java

MELBOURNE, 17 — Van Mook, governador geral das Indias Orientais Holandesas, recebeu hoje a informação de que as forças holandesas continuam a resistir na ilha de Java ás forças invasoras e a causar-lhes grandes desgastes, tanto em homens como em material de guerra.—(U. P.).

Como foi destruida Surabaia

CANBERRA, 17.—Winston Turner, correspondente de guerra da «Australian Associated Press», ultimo correspondente australiano que abandonou Java, descreve a completa destruição da base naval de Surabaia. Fugiu da ilha com o grupo que no dia 2 do corrente demoliu a base naval. As 6 docas sêcas foram dinamitadas. Duas das três docas flutuantes ficaram cheias de rombos e com as valvulas abertas, emquanto a terceira, que era a maior, foi afundada juntamente com um contratorpedeiro avariado que tinha dentro. Brigadas de dinamitadores e de incendio destruiram oficinas, edificios, armazens, depositos de abastecimento e tudo o que pudesse ser de algum valor. Tudo quanto se encontrava a flutuar no porto foi afundado, incluindo 4 grandes navios mercantes que os holandeses não puderam tirar de lá, por os japoneses estarem de posse de todos as entradas do Mar de Java. Foram tambem destruidos outros navios, restos da esquadra e yedetas rapidas. Sheribon, cêrca de 192 quilometros a leste da Batavia, Semarang, o maior porto do centro de Java, Tanjong, Priok, quasi igual ao porto de Batavia, foram tambem destruidos.—(E. T.).

DE LUTO

José Alonso Martins

Após doloroso sofrimento faleceu o sr. José Alonso Martins, de 37 anos, natural de Riba de Louro, Tuy (Pontevedra), comerciante, estabelecido na rua das Gaveas e rua «Diario de Noticias». Deixa viuva a sr.ª D. Candida Martins Calo e era irmão dos srs. Manuel e Candido Alonso Martins, comerciante. O funeral, a cargo da agencia Mega, realiza-se ámanhã, pelas 10 horas, saindo da rua da Luta, n.º 5, para o cemiterio oriental.

Antonio Carlos

Faleceu o sr. Antonio Carlos, de 68 anos de idade, viuvo, proprietario, natural de Torres Novas. O extinto, que foi o fundador da antiga Casa de Chumbo, do largo do Conde Barão, era pai do sr. Antonio Carlos Junior, actual proprietario do referido estabelecimento, e sogro do sr. Joaquim Fernando Corsino.

O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da rua de Buenos Aires, 14, para o cemiterio dos Prazeres.

Antonio Rosa Brito

Faleceu hoje o sr. Antonio Rosa Brito de 71 anos de idade, natural de S. Braz de Alportel, que durante muitos anos exerceu a sua actividade na Baia, onde era socio de importantes empresas.

O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 10 horas, da rua Santo Antonio dos Capuchos, n.º 29, para o cemiterio dos Prazeres.

José de Abreu Esteves Robalo

Faleceu o sr. José de Abreu Esteves Robalo, de 21 anos de idade, estudante, natural de Lisboa, filho da sr.ª D. Maria Barbara Robalo e do sr. Domingos Esteves Robalo, oficial de diligencias. O funeral, a cargo da agencia Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Paulistas, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Em defesa da saude publica

Tribunal dos Generos Alimenticios

Em acordão do Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios, foram condenados, por andarem a vender leite falsificado com agua: Artur Afonso Ferreira, de Lisboa, em 2 processos, em 3.175$00; Antonio Ferreira, de Lisboa, em 2.550$00 e Custodio Rodrigues, de Lisboa, em 725$00, sendo a pena suspensa por dois anos. Francisco Ricardo Barbosa, de Loulé, por ter armazenado vinho com excesso de acidez, foi condenado em 2.000$75; e Tomé Fonseca Marques, Salvaterra de Magos, por azeite com excesso de acidez, em 4.425$00. A Sociedade Nacional de Padarias, de Lisboa, acusada de ter falsificado pão de 2.ª com mistura de farinha de inferior qualidade, foi absolvida.

Nova carreira de camionetas

Entre Odivelas e Porto da Paiã, com passagem pelos Pombais, pelo Alvito, pela Quinta das Dalias e por Samões, inaugurou-se hoje uma carreira de camionetas para passageiros da Empresa Agricultora, melhoramento que muito beneficiará os moradores daqueles lugares.

A primeira carreira parte ás 7 e 15 de Odivelas e está de volta a esta localidade ás 8 e 10.

A's 20 e 15 ha outra carreira com regresso ás 19 e 20, e que tem ligação com a de Lisboa.

PROEZA DE SALTEADORES

O director da Policia de Investigação Criminal nomeou uma brigada de agentes para descobrir o paradeiro de dois individuos cujas identidades já foram averiguadas e que há dias, na estrada das Laranjeiras, assaltaram o sr. Henrique Monteiro, morador no Campo 28 de Maio, 128, obrigando-o a entregar, sob pena de o matarem com um punhal, a quantia de 5.000 escudos de que era portador.

PROFISSIONAIS DA IMPRENSA

Realiza-se, no proximo dia 24, ás 18 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdencia de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do relatorio e contas da ultima gerencia. Não havendo numero, reunir-se-á, no proximo dia 31, em segunda convocação.

FESTA DE CARIDADE

No cinema Tivoli, realiza-se no dia 10 de abril uma «matinée» de caridade promovida por um grupo de senhoras da Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, a favor da Sopa dos pobres. Consta o espectaculo de cinema e outros atractivos, seguido de dança, no salão de chá.

CONFERENCIAS

O prof. C. F. S. de Winton realiza amanhã, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferencia subordinada ao tema «Dr. Johnson and his Circle», da serie «Grandes figuras da literatura inglesa».

PROTECÇÃO ÁS RAPARIGAS

Realiza-se amanhã, ás 15 e 30, na sede, na Costa do Castelo, 45, uma reunião da Protecção ás Raparigas, para leitura do relatorio e das contas.

ESPADA

Vende-se nova, oficial de infantaria, padrão actual. Vêr, rua da Condessa, 12—Tipografia.

As forças gregas

continuam em operações

LONDRES, 17.—A completa libertação da Grecia do tragico cativeiro em que caiu após a sua luta imortal é um dos objectivos em que estão empenhados a Inglaterra e os seus aliados. Nos termos do acôrdo anglo-grego assinado em Londres a semana passada, a Inglaterra e a Grecia confirmaram a sua vontade de prosseguir a guerra, na mais estreita colaboração, até á sua conclusão vitoriosa. A assinatura do acôrdo indica a escala e a importancia atingidas agora pelas forças armadas gregas. Durante a campanha da Albania e da Grecia, a armada grega combateu heroicamente e perdeu uma parte importante dos seus navios. As unidades sobreviventes, que representam a maior porção da esquadra, dirigiram-se para Alexandria, afim-de continuar a luta cooperando com a Armada britanica. Novas unidades da marinha grega vão entrar ao serviço, e entretanto forças de aviação cooperam com a R. A. F. na Libia. Foram reconstituidas no Medio Oriente formações do exercito grego que aumentam continuamente de efectivos.

Referindo-se ao acôrdo, o ministro grego M. Dimautopaulos disse: «Foram, por fim, coroados de exito os longos e porfiados esforços do govêrno grego no exilio para a reorganização das nossas forças de terra, mar e ar. A contribuição dada pelos gregos á causa aliada foi mais uma vez revelada pela abertura em Londres, em 12 de março, do Tribunal Maritimo grego. Lord Simon disse nessa cerimonia: «E' comovedor verificar que, não obstante os infortunios que caíram sobre a sua patria, os gregos organizam aqui e deste modo um sistema de justiça para os seus nacionais. Podemos estar certos de que eles contribuirão em tudo quanto puderem para a causa da liberdade».—(Exchange Telegraph).

A fome na Grecia

CAIRO, 17.—Segundo os calculos dos funcionarios do govêrno grego que se encontram agora no Egipto, morreram na Grecia desde a ocupação do «eixo», que dura há 11 meses, entre 150 a 220.000 gregos, devido á fome, doenças causadas pela falta de alimentação e massacres. Salienta-se que estes numeros são baseados em informações autenticas dadas por testemunhas de vista, que se têm refugiado aqui, depois de terem conseguido fugir da Grecia.—(E. T.).

A atitude da Palestina

JERUSALEM, 17.—(Reuter).—Segundo a agencia noticiosa dos Franceses Livres, os principais representantes do povo arabe reunidos em Belem tomaram o compromisso solene de renunciar á vingança como meio de resolver os conflitos entre duas tribus.—(E. T.).

UM TORNADO NOS E. U.

100 mortos e 600 feridos

NOVA YORK, 17.—Um tornado devastou toda a região dos Estados Unidos. Assinalam-se mais de 100 mortos e 600 feridos. O fenomeno registou-se ontem ao crepusculo e assolou principalmente os Estados do centro e do sul. Ha milhares de casas destruidas e os prejuizos, calculados, primeiramente, em meio milhão de dolares, consideram-se agora superiores. Os Estados que mais sofreram são os de Illinois, Kentuchy, Tennessee, Indiana e Mississipi, que o ciclone atravessou diagonalmente em direcção ao nordeste. Brigadas da Policia partiram para a região sinistrada.

Em North Greenwood, Mississipi, morreram pelo menos 15 pessoas, e as casas foram atiradas para o rio Tallahatchie. O tornado seguiu em direcção a Grenada, no Missouri. Uma mensagem recebida de Memphis diz que é impossivel comunicar com Grenada, por estarem inutilizadas todas as linhas telefonicas e telegraficas.

Um segundo tornado assolou o centro de Illinois, causando mortos e feridos e arrebatando algumas aldeias inteiras. Nos condados de Pratt, Champagne e Vermillon houve pelo menos 11 mortos. O caminho seguido pelo tornado ficou coberto de metal torcido e grandes destroços. Em Lacon tambem morreram varias pessoas, deflagrando grandes incendios. No norte de Mississipi morreram 66 pessoas, 40 das quais ficaram soterradas por ter desmoronado uma oficina de barris.—(O. F. I. e E. T.).

Importação de vinho

pela Grã-Bretanha

LONDRES, 17.—Consta á Exchange Telegraph que o govêrno britanico decidiu dar licença de importação para cêrca de 500 toneladas de vinho, de cada um dos seguintes paises: Portugal, Espanha, Africa do Sul e Australia. Isto significa que a proibição na importação de vinho, decretada em janeiro do ano passado, será levantada para permitir importações em escala limitada. Em vista da grande necessidade de espaço para carga, a concessão para importar vinho será pequena. Quinhentas toneladas são equivalentes a 110.000 galões, de maneira que o total presentemente autorizado é de 440.000 galões. Em tempo de paz a Inglaterra importava uma media de 16 milhões de galões por ano. A-pesar da autorização concedida ser pequena, os importadores de vinho de Londres declararam ser muito importante, pois as reservas de vinho na Grã-Bretanha estavam quasi exaustas. Consta que os importadores receberão autorizações por contingentes, mas se estes serão ou não fornecidos, depende da proporção de espaço nos navios para o vinho. O vinho será transportado para a Grã-Bretanha em pequenas quantidades.—(Exch. Teleg.).

A guerra em Africa

Comunicado italiano

ROMA, 17—O Grande Quartel das Forças Armadas Italianas comunica: «Na zona a suéste de Michili, forças motorizadas italianas e alemãs surprenderam e castigaram duramente formações inimigas, tendo sido capturados quatro canhões com munições e tractores, feitas algumas dezenas de prisioneiros, destruidas duas baterias e dois auto-blindados.

Colunas adversarias em movimento, perto de Ain el Gazala e as instalações portuarias de Tobruk foram atacadas por formações de aparelhos alemães, com precisas acções de bombardeamento. Durante duelos aereos foram atingidos três «Curtiss» que se precipitaram no solo.

Durante uma incursão aerea alemã sobre Benghasi, um bombardeiro inimigo foi abatido. Os aparelhos britanicos lançaram bombas sobre a zona de Augusta-Siracusa».—(R. R.).

Comunicado inglês

CAIRO, 17.—(Reuter)—Comunicado do Grande Quartel General: «Ontem, durante todo o dia, aumentou o movimento inimigo nas areas avançadas. Uma coluna inimiga, incluindo *tanks*, avançou na area de Sherima, mas retirou novamente á aproximação das nossas forças moveis. Uma acção bem sucedida realizada por forças mixtas deu em resultado infligirem-se consideraveis baixas ao inimigo, a oeste de Sherima. As nossas forças aereas têm contra-atacado com exito a actividade aerea inimiga nas areas avançadas».—(Exchange Telegraph).

O JULGAMENTO DE RIOM

Começou o depoimento das testemunhas

RIOM, 17.—Realizou-se hoje nova audiencia do tribunal de Riom. Acabado o interrogatorio dos reus, o tribunal vai proceder ao interrogatorio das testemunhas, que são numerosissimas.

A's 13 e 30, hora a que o tribunal declarou aberta a audiencia, Daladier manifestou o desejo de que se tome nota de alguns êrros estenograficos no seu depoimento antes de ouvidas as testemunhas.

Seguidamente, o tribunal passou ao interrogatorio das testemunhas. Assentou-se em que as primeiras a serem ouvidas serão os generais que comandaram o exercito durante as hostilidades. A primeira testemunha chamada á barra é, assim, o general Besson, que comandou o 3.º Grupo dos Exercitos.—(O. F. I.).

A atitude do Brasil

Novas prisões

S. PAULO, 17.—Foram presos numerosos japoneses entre os quais um general, um visconde, um sacerdote budista e a pessoa que estava encarregada de coordenar as actividades das comunidades japonesas dos varios Estados Federais do Brasil.—(E. T.).

Novo lugre bacalhoeiro

Foi esta madrugada lançado á agua o lugre «Florentina», da firma Silva & C.ª Ld.ª, o qual irá á Terra Nova na proxima campanha bacalhoeira. A cerimonia, que foi muito concorrida realizou-se em Alcochete, onde o barco recebeu os melhoramentos. O «Florentina», em consequencia do ciclone de fevereiro do ano findo, ficara muito damificado.

LUSO

NOITE POPULAR

Hoje, até de madrugada, pode V. Ex.ª apreciar bom fado. No programa, os castiços artistas Lucilia do Carmo, Maria Raquel, Ressurreição Nascimento, Lino Teixeira, Jacinto Pereira; em humorismo Humberto Madeira. Noite de alegria.

Humberto Madeira ENTRADA 1$00.

CAFE' LATINO R. Ferreira Borges, 60-68 Telef. 62293

HOJE: Maria Augusta, Maria Pereira, Manuel Calixto, Renato Varela, Manos Alexanders, estreia da nova cantadeira Maria Fernandes, Carlos Ramos, Alfredo Mendes e um dueto por Alfredo Marceneiro e Julio Duarte.

CAFE' MONDEGO RUA DA BARROCA, 124 (a S. Roque). Tel. 25676

HOJE: Maria Augusta, Domingos Silva, Manuel dos Santos, M. Fernandes e Manos Alexanders.

SALÃO BUCELAS (Futuro Solar de Alcantara) R. de Alcantara, 1-J.

Mariana Chagas, Francisco dos Santos, José Pereira, José Nunes e Pais da Silva. Ent. franca.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«Maria Cachucha», no Porto

PORTO, 17.—Houve quem supusesse, iludido pela indole chocarreira do titulo, que ia assistir a um espectaculo hilariante e houve outros que não foram ao teatro, afastados exactamente pelo sentido comico do titulo.

Enganaram-se uns e outros, visto a peça ser uma obra de intenções serias, enriquecida por interessantes conceitos filosoficos e sociais, que mereceu ao publico culto justos aplausos pela elevação do dialogo, nomeadamente as cenas que se passam entre Maria Matos, Assis Pacheco e Alfredo Ruas.

Todos os interpretes se desempenharam com inteligencia dos seus papeis.

As senhoras notaram o bom gosto das «toilettes» de Georgina Cordeiro e Eunice Colbert. O arranjo de cena digno de elogios. Aplausos discretos, mas conscientes e intencionais nas alusões ao problema social.—G. C.

Conforme o preço

Ha anos ensaiava-se no D. Amelia uma peça historica, em que entrava grande figuração. Num dos actos, tinham todos que dizer:
—Abaixo o rei!

Uma noite, o ensaiador, Antonio Pinheiro, notou que um dos figurantes falava muito baixo e disse-lhe:

—Olhe lá, ó meu caro senhor... Que voz é essa?

E o humilde empregado, com toda a delicadeza, respondeu-lhe:

—Que quere o sr. Pinheiro?... E' uma voz de seis vintens.

EFEMERIDES

Faz hoje anos que nasceram: em 1855, o escritor teatral Julio Rocha; em 1886, o actor Alvaro Barradas; em 1894, a actriz-cantora Raquel de Barros (Raquel Adelaide Barros Alves da Silva); em 1895, a actriz Calita Marques (Carolina da Restauração Mora da Silva Marques).

—Faleceram: em 1896, nos Açores, o actor Matias de Almeida (o primeiro); em 1917, em Lisboa, o actor-ensaiador José Antonio Morais.

—Estrearam-se: em 1919, no Sá da Bandeira, do Porto, na opereta «Miss Diabo», o actor Guilherme Bizarro; em 1936, no Coliseu dos Recreios, o artista Jaime Planas, com a sua companhia de Variedades, de que fazia parte Carmencita Aubert, «vedeta» do cinema espanhol, que se estreara no Carnaval, no cinema S. Luiz.

—Representaram-se pela primeira vez as peças: em 1911, no teatro Fantastico, a revista, «Já lá vai», de Francisco Resende e Adriano de Mendonça; em 1917, no teatro Funchalense (Madeira), a tragedia, «Junia», de Jaime Camara, musica de Cesar Santos; em 1921, no Foz, a revista, em 2 actos, «Trólaró», de Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, musica de Alves Coelho; em 1922, no S. Luiz, a opereta, em 3 actos, «Sua alteza dança a valsa», em festa de Armando de Vasconcelos; em 1926, no Politeama, a peça, em 3 actos, «O segredo do Polichinelo», tradução de Neves da Costa; em 1934, no Nacional, a peça, «Mademoiselle» (e não ontem, como se disse); em 1939, no Avenida, a peça, em 3 actos. «O sacrificado», de «Maximo Portugal».

ATRÁS DO REPOSTEIRO

O cenografo José Mergulhão está a pintar a cena do primeiro acto da opereta «O Fado», original de João Bastos e Bento Faria, que vai ser representada brevemente no Coliseu dos Recreios.

—Começam hoje no Gimnasio os ensaios de conjunto da revista «Era Nova», que vai subir á cena sabado de Aleluia, no Variedades.

—O empresario Carlos Baleizão deixou de fazer parte, a seu pedido, da empresa exploradora do Apolo, e está já em negociações para a organização dum novo negocio teatral numa popular casa de espectaculos.

—Foi contratada para a companhia do Maria Vitoria a artista espanhola Conchita Muñoz.

—Depois da grave doença que o reteve em casa algumas semanas, retomou o seu lugar na Emissora Nacional o poeta e autor teatral Silva Tavares.

—Começou a ser montado no Maria Vitoria o cenario da revista «Estás a ver, ó Viroscas». O primeiro ensaio da orquestra realiza-se ainda esta semana, sob a direcção do maestro Rafael Gomez e dos autores da partitura, Jaime Mendes e João Nobre.

—Começam ámanhã os ensaios de coros da magica «A lenda dos sete cravos», de João Bastos, que vai inaugurar a época no Tolindade, no proximo dia 4 de abril.

—A comedia de Arniches, que na sexta-feira sobe á cena no Variedades, intitula-se «O pobre Contente».

—Os cenografos Luiz Salvador, Raul de Campos, Manuel Lima, Pinto de Campos, Cunha e Silva e Roiz, estão a pintar para a revista «Boa hora», que vai ser representada no proximo mês, no Variedades.

—A companhia juvenil de Mariano Madrid, antes de partir para Espanha, vem dar algumas récitas num dos teatros de Lisboa.

—Na revista «Estás a ver, ó Viroscas», a subir á cena na proxima semana no Maria Vitoria, o actor Carlos Leal fará um pequeno quadro de comedia com a actriz Maria Benard.

—O «Trevo Brasileiro», dança caracteristica da Baía, vai ser interpretado no Apolo, na nova revista, pelos bailarinos Black Daisy e Borba e todo o grupo de «girls».

Primeiras exibições

«Fantasia», no Tivoli

Com esta obra prima de Walt Disney a musica transpôs o plano matematico. Deixou de ser uma arte de pura especulação, que alguns iam até ao ponto de considerar inutil, para adquirir uma expressiva linguagem colorida e uma plasticização que lhe dá, emfim, um volume real de captação visual e ecumenica. Nada mais discutivel e, portanto, mais dificil do que, unilateralmente, visualizar uma determinada partitura, quando ela é diferente, através da percussão atmosferica em cada alma, em cada consciencia, em cada temperamento. Mesmo estes não reagem sempre da mesma maneira. Debussy pode lembrar-nos certos versos de Samain, e Paul Dukas, com a sua musica fabril, estridente, forjando notas metalicas, uma simples gare de caminho de ferro—e podem tambem, já que tomámos esses dois exemplos—darnos duas imagens totalmente diferentes. O que fez de extraordinario Walt Disney? Cenografou a musica! Pintou-a em sucessivos quadros, conseguindo que o nosso sufragio espiritual, á-parte uma ou outra excepção, os eleja como *unicos* na indiscutibilidade não só das formas, mas do estilo real. Esta convergencia, polarização intelectiva, é, sem duvida, a sua maior vitoria. E' claro que um Tschaikowsky, um Stravinsky podem ter, visualizado doutra maneira, as suas obras em execução na *Fantasia*. O que sabemos, porém, nós disso? Nas quatro paredes dum cranio o misterio persiste, sobretudo, o da criação lirica, por vezes, determinado, outra ocasional, outras ainda autonoma do humano que é, apenas um medium, ou, então, é a propria rigidez da obra que luta com a contradição imposta pelo autor, revelando-se segundo quere.

Mas seja como fôr a musica tem, pela primeira vez, uma realidade. A sua abstracção fundiu-se. Disney obteve as suas equivalencias de côr convertendo-a num assombroso espectaculo luminoso. E ainda mais, esvaziou o que havia de fantastico, de irreal, de sentido astral até, na palavra sonho. A realidade é maior, pelo menos, a de Disney, sejam quais forem os elementos de que se serve. Compõe-se a *Fantasia* de seis quadros musicais. No primeiro «Tocata e Fuga», de Bach, o realizador exprime-se, dentro da côr, por uma forma quasi sempre geometrica. E' a mais classica na notação musical, e aquela que os super-realistas da pintura e da literatura, estes pela grafia, pela ordenação vocalica das vogais, pela repetição de certos ritmos—exploraram com mais ou menos exito. Neste quadro, Disney, embora dentro da geometria, cria o arbitrario, e dá-nos uma sugestão, que nem sempre a nossa paraleliza. Na «Casse Noisettes», de Tschaikowsky, o divino como que o ilumina. O bailado mongolico dos cogumelos dum ritmo caricatural; aquele estrelar de pedrarias pela vegetação, e os riscos admiraveis, na prata da neve, numa fantasia de «ski» são momentos extacticos de beleza, destes em que a alegria de viver, a plenitude do belo, o sonho concreto nos visitam e deslumbram. Já no «Aprendiz de Feiticeiro» a historieta tem mais valor, e se é magistral, o definido sacrifica-nos a imaginação. O «Rito da Primavera», de Stravinsky, em que Disney nos dá a criação do mundo é duma visão gigantesca—o proprio cosmos a formar-se no seu abrasar de fogo, nas suas torrentes de lava, nas suas dramaticas cenas geologicas, em que uma fauna de pesadelo, surge, não em arbitrariedades de forma, mas na propria verdade cientifica da paleontologia. Beethoven sugeriu-lhe uma graciosa evocação mitologica—primavera dos deuses no seu belo sentido helenico. O espectaculo termina com a «Avé Maria», de Schubert e «Uma noite no Montecalvo», de Moussorgsky, contacto espiritual, muito puro, em que os campos Eliseos nos surgem num cantico extasiante de luz. Disney talvez se tivesse, neste quadro, arrojado demais. Entrevemos os infinitos ceruleos mas como representando o mais além—mais perfeito, eterizado o queriamos. Disney com esta sua obra criou um novo espaço á beleza. A terra e o ceu como que lhe pertencem através da arte. Não seria demais? Depois disto, o que pode fazer o cinema? Mais ainda, como viver, se temos a sensação nitida de que o mundo, onde andamos desterrados, ficou diminuido de valor?—A. P.

Ultimos espectaculos da «Princesa dos Dolares», no Coliseu

Para evitar arrependimentos futuros dos que usam guardar para ámanhã o que podem fazer hoje, avisamos o publico de que a encantadora opereta, mundialmente consagrada, «A Princesa dos Dolares», está dando já no Coliseu os seus ultimos espectaculos, com a realização sem igual que desta obra prima se apresenta naquela casa de espectaculos e que só honra o teatro português. Não faltem, pois, a ir vê-la e admirá-la hoje e todas as noites. Os preços são baratissimos.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Rosario».
TRINDADE—A's 20 e 45 e ás 23—«Yola».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Minha mulher é um homem».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23—«O padre Piedade».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«O pião das nicas».
COLISEU—A's 21 e 30—«A princesa dos dolares».

CINEMAS

S. LUIZ—«Tudo isto e o ceu tambem».
TIVOLI—«Fantasia».
EDEN-TEATRO—«A minha historia».
POLITEAMA—«Lua de mel para três».
CONDES—«Lobos da Serra».
ODEON—«Sete pecadores».
PALACIO—«Sete pecadores».
CAPITOLIO—«A raposa matreira».
CENTRAL—«O sinal do Zorro».
CINEARTE—«Supremo castigo».
OLIMPIA—«Olhos velados de Londres».
TERRASSE—«Sangue e arena».
REX—«Homem sem coração».
LYS—«Sangue e arena».
PROMOTORA—«Quem se mete com crianças».
SALÃO IDEAL.

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

Henriette Roget, pianista, organista e compositora, proporcionou á Sociedade de Concertos de Lisboa o ensejo de um interessante concerto, —aquele em que se apresentou na primeira e na terceira modalidade do seu talento bem disciplinado, com a Orquestra Sinfonica da E. N., dirigida por Pedro de Freitas Branco.

O seu programa começou, e muito bem, pelo Concerto em lá de Mozart, precedido da abertura do «D. Juan». Henriette Roget toca com segurança e seriedade, solicitada sobretudo pela firmeza do desenho e pela boa proporção do conjunto. A-pesar-de ser francesa, gostámos mais de lhe ouvir a Romança em Ré» de Schumann, por exemplo, do que a «Soirée dans grenade» de Debussy; parece que está presente na interprete o conceito um tanto severo do velho d'Indy sobre os perigos da magia do subtil Debussy.

E será preciso tocar ainda o «Suspiro» de Liszt, em programas desta natureza?

No «Improviso» de Georges Hue, de boa escrita mas muito insistente no final, Henriette Roget foi especialmente brilhante.

A sua «Fantasia Andorrana» para piano e orquestra é uma obra de merecimento, escrita e orquestrada com conhecimento de causa, bastante influenciada, como tecnica, por Ravel. Os seus temas e motivos reflectem o intercambio do velho com o novo mundo, muito mais do que a pequena Republica de Andorra incrustada entre Franca e Espanha. O primeiro e o segundo andamentos ouvem-se com mais interesse do que o terceiro, porque este não se mantem no contraste firme que nos prometia nos seus primeiros compassos.

Pedro de Freitas Branco, depois da colaboração equilibrada que deu ao Concerto de Mozart, foi mais uma vez um animador prestigioso na «Fantasia Andorrana», e a Orquestra secundou-o briosamente.

FRANCINE BENOIT

Sociedade Nacional de Musica de Camara

Na noite de 20 do corrente, realiza a Sociedade Nacional de Musica de Camara, no Sindicato Nacional dos Musicos, o seu terceiro concerto ordinario, com o seguinte programa: I) *Pur diceste bocca bella*, de Antonio Lotti; *Um rêve*, de Grieg; *Parlami amor mio*, de Alfano; *Werschwiegene Lieb*, de Hugo Wolf; *Chant du Berger*, de Th. Spathy; *Crepuscular*, de Berta Rosa Limpo (canto e piano), Justina Lopes Pereira e Maria Fernanda Pinto Lopes. II), *Variações sobre um tema oriental, Canção do berço, O caçador de ratazanas, Dialogo entre a Lua e o Lago, Nocturno* e *Valsa dramatica*, obras para piano, de Carolina Peczenik, executadas pela autora. III) *Trio. op. 49*, de Mendelssohn (piano, violino e celo), pelo trio da Emissora Nacional. Marcação de lugares na casa Sassetti.

Lutuosa dos Funcionarios da C. M. L.

Na sede dos Paços do Concelho, sob a presidencia do chefe da repartição, sr. Emilio Mota, reune-se no proximo dia 26, pelas 17 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Lutuosa dos Funcionarios do Municipio de Lisboa, de cuja ordem de trabalhos consta: eleição dos corpos gerentes para o exercicio de 1942 e apreciação do relatorio e contas da gerencia finda.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Telef. 20379. Hoje — A's 21 e 30—Hoje
Ultimas representações: O ROSARIO.
Sabado, 21, ás 16 horas. Tarde cultural — 1.ª parte: O Fidalgo Aprendiz. 2.ª parte: Recitações. 3.ª parte: Anfitriões.
Domingo, ás 16 horas: MARIA RITA.

VARIEDADES Telefone 2 6037
HOJE — 2 sessões - A's 21 e ás 23 horas
A hilariante farsa em 3 actos
O Peão das Nicas
Constante gargalhada com RIBEIRINHO no «Agapito Coelho»
O espectaculo mais alegre de Lisboa

MIAMI
HOJE E AMANHÃ DESPEDIDA DE
ANTONIO de los REYS
E
PEPITA TORRES
TODO O PROGRAMA DE OURO
E
Orquestra CARAVANA

MINHA MULHER E' UM HOMEM...
Um êxito com a engraçada comédia, que está em cena no
AVENIDA Telef. 2 7273
Dois grandes papeis com Brunilde Judice e Alves da Costa
Bilhetes à venda para toda a semana

YOLA no TRINDADE
Telef.: VINTE MIL
UMA MODERNA OPERETA
com CELIA GÁMEZ
2 sessões: às 20,45 e 23 horas
ESPECTACULO MARAVILHA
A seguir: El baile del Savoy
Bilhetes à venda desde já

APOLO — Tel. 28643
Hoje em 2 SESSÕES, ás 20 e 45 e 23 h.
Grande exito da peça musicada em 3 actos
O Padre Piedade
ESTEVÃO AMARANTE IRENE ISIDRO
no «Padre Piedade» na «Rosinha»
ARMANDO MACHADO
no «Bonifacio»
Novos bailados por FRANCIS e RUTH

São Luiz — Telef. 27172
A's 21 e 30
4.ª e ultima semana
Tudo isto e o céu tambem
— All this and heaven too —
com Bette Davis e Charles Boyer

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 50595
FANTASIA
um filme colorido de grande metragem de WALT DISNEY, com a colaboração da orquestra Filarmonica de Filadelfia.

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
Lua de mel para três
com Ann Sheridan, George Brent e C. Ruggles

EDEN — A's 21 e 30 — Telef. 20768
2.ª semana
A MINHA HISTORIA
com Charles Boyer, Paulette Goddard e Olivia de Havilland

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
4.ª semana
Lobos da Serra
um filme de Jorge B. do Canto com Maria Domingas, A. Sousa, A. Silva, M. Santos Carvalho, Costinha, A. Machado, Carlos Otero, etc.

ODEON — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30
SETE PECADORES
com Marlène Dietrich, John Wayne e Mischa Auer

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21 horas
Bilhetes a 2$00
Raposa matreira
Minha mulher Favorita

CENTRAL — TEL 24381
MATINÉES DIARIAS A's 21 e 30
Sua Majestade o Publico
O SINAL DO ZORRO

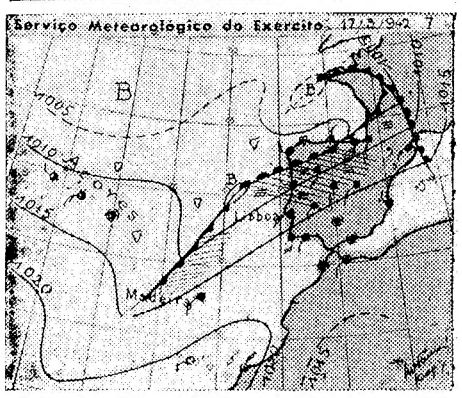
TERRASSE — Telef. 2 0917 — A's 21 e 15
Sangue e arena
A familia Jones em Hollywood

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
Homens sem coração
Mais forte que a lei

LYS — Tel. 48560 — A's 21
Sangue e arena
A familia Jones em Hollywood

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
PATIO DAS CANTIGAS
com Maria das Neves

O tempo que faz



ISOBARA EM MB — CHUVA
FRENTE QUENTE — CHUVISCOS
FRENTE FRIA — AGUACEIROS
FRENTE OCLUSA — NEVOEIROS
B DEPRESSÃO OU CICLONE — A ANTICICLONE OU CRISTA

Situação ás 7 e ás 13 horas, T. M. G. de hoje:

Na perturbação entre o Atlantico e o continente europeu pode assinalar-se a evolução de depressões secundarias dando lugar á formação de frentes termicas junto ao solo e em altitude (oclusas).

Em Portugal o ceu encobriu-se totalmente em todas as zonas, tendo-se observado chuva e nevoeiros, principalmente nas zonas Norte e Centro. No litoral começam já a formar-se abertas.

No arquipelago da Madeira verifica-se o tempo chuvoso, devendo seguir-se uma melhoria lenta.

Nos Açores mantem-se o tempo de aguaceiros, tendo havido, de manhã, uma melhoria transitoria. A instabilidade atmosferica deve manter-se naquela região.

Evolução prevista:

As depressões secundarias deslocar-se-ão para nordeste, afectando cada vez menos o estado do tempo no nosso pais.

Por consequencia,

Tempo provavel amanhã em Portugal:

Vento dos quadrantes de W, moderado a fresco. Temperatura sem grande alteração. Chuva em alguns pontos, geralmente fraca.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 17º; minima, 13º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º; minima, 10º,3.*

Um plano de restrições

ao consumo de energia electrica

O sr. ministro das Obras Publicas vai fazer publicar uma portaria pondo em pratica um plano de restrições ao consumo e fornecimento de energia electrica. Os consumidores particulares poderão manter-se nos contingentes que lhe sejam atribuidos, diminuindo a potencia das lampadas, reduzindo o seu numero e suprimindo desperdicios. Nos espectaculos publicos, far-se-á o seu encurtamento pela redução ou supressão de intervalos e diminuição de luz. Nos estabelecimentos, a antecipação da hora legal facilitará a economia. A tracção electrica só sofrerá redução se fôr indispensavel, e a redução de força motriz será a ultima a sofrer restrições, esperando-se, porém, a colaboração das entidades patronais. O plano, que é de sacrificios que as dificuldades de momento impõem, é regulamentado pela portaria a publicar.

O racionamento da energia

Pelo Ministerio das Obras Publicas vai ser publicado o seguinte despacho:

«Determina-se que entre em vigor, no proximo mês de abril para as redes alimentadas pela Central Tejo, das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, e pela Central de Cachofarra (Setubal), da União Electrica Portuguesa, o segundo escalão de racionamento de energia electricac.—Redução de 50 % na iluminação publica e de 25 % na iluminação particular (inclue os serviços oficiais e os estabelecimentos comerciais).

A propaganda nazi

ZURICH, 17.—A Policia suiça descobriu um ramo da organização nacional-socialista em Lucerna. Publicava folhetos intitulados «Correspondencia Federal Suiça». Foram feitas 19 prisões e a Policia suspeita que mais 9 pessoas estão implicadas.—(E. T.).

Foi lançado á agua no Arsenal do Alfeite o primeiro petroleiro português

O Arsenal do Alfeite lançou hoje á agua a quarta unidade naval ali construida, desde o começo da sua apreciavel laboração: primeiro, um navio-hidrografico, depois, duas vedetas de fiscalização da costa e, agora, um petroleiro—o «Sam Brás».

Incluido na segunda fase do programa de reconstrução naval, a sua quilha foi assente em fevereiro de 1941, pelo que o belo navio foi para a agua com pouco mais de um ano de permanencia na carreira.

O lançamento deste navio—o primeiro petroleiro construido em Portugal—reveste-se de uma importancia especial se considerarmos o problema dos transportes de combustivel depois da eclosão da guerra e, especialmente, depois da entrada dos Estados Unidos no conflito.

Como se sabe, a nossa importação de gasolina tem diminuido consideravelmente. A media anual de importação desse produto no trienio 1937-38-39 andou á volta de 73.000 toneladas, baixando no ano de 1940 para menos de metade, ou seja para 35.000 toneladas. Quanto ao fim de 1941, não há ainda numeros que permitam avaliar a nova percentagem de redução, mas sabe-se que ela se acentuou muito mais.

A entrada deste novo navio em serviço, dentro de quatro a cinco meses, vem contribuir para aliviar a escassez de gasolina, ao mesmo tempo que dota a Armada com uma nova e utilissima unidade.

Trata-se de um navio que, deslocando 7.000 toneladas, tem tanques com capacidade para cêrca de 3.500 toneladas de combustivel. Accionado por um motor Diesel a dois tempos, tem 2.700 cavalos de força e pode atingir a velocidade de 12 milhas horarias.

A' cerimonia do lançamento presidiu o sr. ministro da Marinha que chegou ao Arsenal do Alfeite acompanhado pelo seu chefe de gabinete sr. capitão de mar e guerra Americo Tomaz, tambem presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante e pelos seus ajudantes srs. comandante Jeronimo Jorge e 2.º tenente Evaristo Gonçalves.

O chefe da Armada foi recebido pelos almirantes com funções de comando, pelo comodoro comandante da Força Naval da Metropole e pelos srs. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos, administrador do Arsenal; dr. Pereira Coutinho, director comercial; engenheiro Moniz Vargas, director tecnico e por outros engenheiros civis e navais, bem como por diversos convidados. Estavam tambem presentes deputações de oficiais dos navios de guerra actualmente em beneficiação no Arsenal do Alfeite, da esquadrilha de submersiveis, do Corpo de Marinheiros da Armada e da Escola Naval.

O sr. ministro da Marinha, acompanhado por todos os presentes, dirigiu-se para a tribuna de honra erguida junto á prôa do novo navio, na qual tomou lugar tambem o reverendo dr. Tomás de Aquino, prior de Almada, solicitado para dar a benção ao «Sam Brás». Para madrinha foi convidada a filha do operario-arvorado Salvador Antonio Pacheco, um dos mais antigos operarios de construção naval do nosso país. O navio, embandeirado e muito bem pintado, oferecia, com os seus 108 metros de comprimento, um belo aspecto sôbre a carreira onde foi construido e pela qual ia deslisar dentro de alguns minutos.

Dos dois lados da carreira faziam a guarda de honra uma companhia de Marinha com bandeira e banda, e uma lança da «Brigada Naval», constituida por pessoal arsenalista.

Logo que o sr. ministro da Marinha chegou á tribuna, foram retiradas as ultimas escóras que auxiliavam a manutenção do navio na carreira, após o que o representante da Igreja lançou a benção ao novo barco, precedida da oração do ritual.

O sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos convidou então a madrinha a proceder á cerimonia simbolica do lançamento. Aquela senhora colocando a mão direita na roda da prôa do navio, deu-lhe o impulso do estilo e pronunciou estas palavras:

—Vai com Deus, a Bem da Nação!

O «Sam Brás» começou, então, a deslizar pela carreira, emquanto as forças da guarda de honra apresentavam armas e a banda da Armada executava o hino nacional.

Uma assistencia constituida por centenas de pessoas sublinhou a entrada do navio nas aguas do Tejo com entusiasticas manifestações.

O sr. ministro da Marinha, antes de se retirar, transmitiu ao sr. engenheiro Perestrelo de Vasconcelos as suas felicitações, extensivas a todo o pessoal do Arsenal, pela nova e importante construção que acabavam de realizar.

O seu marido gosta de ter horas certas?
Diga-lhe que vá á «GRANDE OURIVESARIA DA MODA», que tem relogios das mais afamadas marcas e modelos recentissimos. Rua da Prata, 257 (Esquina da R. de Santa Justa).

Lord Halifax prometeu num discurso que os aliados tomarão a ofensiva

NOVA YORK, 17.—**Lord Halifax** discursou ontem á noite **aqui num** jantar oferecido pelo Club **Economico**, em honra dos «nossos **aliados**». **Lord** Halifax disse: «Podemos **com toda** a certeza prometer ao **inimigo que** não temos ideia de combater **nesta** guerra apenas numa estrategica defensiva, que nunca poderá levar **a derrota** total a Hitler e aos seus **associados**. Não temos no pensamento **deixar-lhes** o monopolio da **iniciativa. Não** haveria nada pelo qual o **inimigo pagasse** melhor do que saber **exactamente** quando e onde tencionamos **atacar**. Esta primavera e o verão **de 1942 vão** certamente expôr os **homens livres de** todo o mundo a tais **provas de coragem** e resistencia que se **podem** comparar aos mais escuros dias **de 1918. Perdemos** muito, podemos **ainda** perder mais».

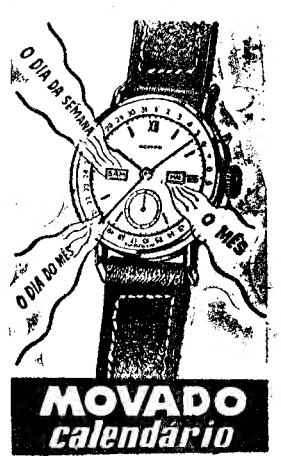
Lord Halifax, **continuou: «O** inimigo já atingiu o maximo **da sua força** industrial militar e **poderá apenas** expandir-se numa **direcção em prejuizo** das outras. Por outro **lado, as** nações unidas têm grandes **reservas militares** e industriais que **apenas entraram** agora em jogo. No **nosso lado** cresce a esperança, mas do **lado do** inimigo aumenta o receio, o **receio das** forças que eles soltaram **contra eles** e o receio da merecida **retribuição** que se seguirá á sua queda. **Assim** como a Russia mostrou em **grande escala** na Europa que os alemães **não são** invenciveis, tambem chegará **certamente** a ocasião em que os **Estados Unidos**, a Holanda, a China e o **Imperio** britanico ensinarão a mesma **lição** salutar aos japoneses. Para **esse dia** os Estados Unidos e a Grã-**Bretanha** estão a construir uma massa **formidavel** de poder naval e aereo».

Falaram tambem o **embaixador** da China e o ministro da **Holanda**. O presidente Roosevelt **tambem enviou** uma mensagem na qual **dizia: «Estamos** unidos contra aqueles **que voluntaria** e deliberadamente, **com todas as** armas de combate, **propaganda e terror**, pretendem destruir **o direito do** homem de pensar como **quiser e dizer** o que pensa».—(Exchange **Telegraph**).

A guerra na China

Novo desembarque japonês

CHUNG-KING, 17.—**O Alto Comando** chinês anunciou **ontem estar**-se a travar luta perto de **Siang-Shan**, onde os japoneses fizeram **novo** desembarque. Siang-Shan é **um porto na** provincia de Shekiang, **cêrca de 162** quilometros ao sul de **Changai**. **As** autoridades chinesas julgam **que os** japoneses tencionam **transformar** Siang-Shan numa base naval **de submarinos** e deposito de abastecimentos.—(E. T.).



A marca que marca o tempo com precisão absoluta

A campanha

Comunicado alemão

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 17—O Alto Comando das Forças Armadas Alemãs comunica:

«Na peninsula de Kertch, novos ataques inimigos falharam em frente das linhas germano-romenas.

Foram destruidos 33 «tanks» inimigos.

Em certos lugares, houve combates de corpo a corpo.

Nos outros sectores da frente leste, o adversario sofreu perdas sangrentas ao repelir os seus ataques sem exito.

Pontos de partida e movimentos de forças inimigas foram bombardeados eficazmente.

Baterias de longo alcance bombardearam com bons resultados objectivos de importancia militar em Leninegrado.

Na frente da Lapónia, foram coroados de exito empreendimentos de tropas de choque e caçadores de montanha alemães.

A aviação dizimou com formações importantes de combate e de caça, em ataques sucessivos, tropas sovieticas que tinham partido para o ataque ou estavam prontas a partir.

Bombardeou e incendiou localidades ocupadas pelo inimigo e vias de reabastecimento.

70 aviões inimigos foram abatidos em combates aereos ou destruidos no solo emquanto só 4 dos nossos aviões faltaram.

Na Africa do Norte, formações de reconhecimento alemãs e italianas repeliram forças inimigas.

Fizeram prisioneiros e capturaram ou destruiram 11 peças de artilharia.

Nos combates do dia 14 de março, o sargento Gauger dum regimento da D. C. A. destruiu a uma distancia excessivamente proxima 9 «tanks» assaltantes».—(D. N. B.).

Comunicado sovietico

MOSCOVO, 17—«Durante o dia de ontem, as nossas tropas continuaram o avanço. No domingo aniquilámos em parte 3 batalhões de infantaria inimigos. Num sector da frente central, ocupámos a aldeia de «P». Noutro sector «tanks», cooperando com a infantaria, mataram 800 oficiais e soldados alemães, pondo fora de combate mais de 1.200. Num sector da frente noroeste, ocupámos mais duas localidades, aniquilando varias centenas de oficiais e soldados alemães. Um dos nossos destacamentos de atiradores especiais, penetrando na retaguarda inimiga, ocupou uma aldeia e fez uma emboscada. Quando uma unidade alemã de 150 soldados entrou na localidade, os seus homens foram completamente dizimados. Destacamentos da Guarda Russa, operando na frente de Rzhev, tomaram a localidade «U», a 15 quilometros a leste de Viazma, apreendendo muito material. Retomámos duas povoações nas proximidades do lago Ilmen. Todas as tentativas dos alemães para socorrer as forças cercadas em Staraya Russa, com reforços trazidos da Letonia, falharam. Na frente central os nossos aeroplanos lançaram tropas paraquedistas russas á retaguarda das fortificações alemãs na estrada Vyasma-Smolensko, as quais assaltaram e fizeram ir pelos ares com dinamite certo numero de posições fortificadas inimigas. Devido á acção das tropas paraquedistas russas, as nossas forças de infantaria

NOVIDADE LITERÁRIA
BRITO C
O HOMEM PUBLICO —
Ferreira de Mira
1 vol. de 300 pags., broch., **Esc. 15$0**
Em todas as li
LIVRARIA BERTRAND—

da Russia

romperam novas fortificações alemãs e causaram ao inimigo numerosas baixas e a destruição de muito material de guerra. As tropas alemãs atacaram as forças paraquedistas russas, mas não conseguiram desolajá-las das posições que elas agora ocupam á retaguarda das linhas inimigas. As nossas forças navais e aereas afundaram no Artico e no Mar Negro três transportes inimigos, com um total de cêrca de 24.000 toneladas».—(E. T. e U. P.).

Avião abatido por um caça-minas

LONDRES, 17—(Reuter) — Comunicado do Almirantado: «Um «Ju-88» que atacava um navio mercante russo no Artico foi abatido pelo caça-minas auxiliar «Stefa». O avião atacava o navio russo quando o «Stefa» abriu fogo atingindo-o, despenhando-se no gelo e incendiando-se. Esta acção passou-se na sexta-feira e dá grande credito aos apontadores da tripulação que estão em serviço activo ha muito tempo, desde que o «Stefa» anda no mar com todas as condições de tempo. A bordo não houve vitimas nem estragos».—(E. T.).

Continua o inverno russo

ESTOCOLMO, 17—A Russia está a ser assolada por nova vaga de frio e a temperatura oscila entre 25 graus negativos na Crimeia e 35 no sector de Leninegrado. O frio acompanha-se de verdadeiras tempestades de neve, tornando extremamente dificeis todas as operações de grande envergadura. Os proprios cavalos não podem caminhar nesta massa de neve fresca que cobre a terra.

Estes pormenores foram comunicados pelos circulos autorizados da Wilhelmstrasse ontem aos jornalistas estrangeiros acreditados em Berlim. Entretanto, o comunicado da «Wehrmacht» regista a continuação dos violentos assaltos sovieticos na provincia de Kertch, os quais têm sido repelidos. Duas divisões russas repetiram a sua tenativa de surtida de Sebastopol, depois de aspera preparação de artilharia mas graças ao fogo concentrado da defesa alemã, tiveram de retroceder. —(O. F. I.).

A pureza da raça ariana

ESTOCOLMO, 17—Segundo o correspondente berlinense do «Svenska Dagbladet», Rosenberg, ministro para os Territorios Ocupados a Leste, publicou um decreto proibindo que todos os cidadãos alemães se consorciem com membros da comunidade nacional baltica. Esses casamentos só poderão ser autorizados quando as autoridades alemãs tiverem á sua disposição os meios tecnicos e medicos necessarios para salvaguardar a pureza racial dos alemães que vivem naqueles paises.—(O. F. I.).

O discurso de Hitler

comentado por Sumner Welles

WASHINGTON, 17.—Comentando o discurso de Hitler, Sumner Welles declarou: «Em todo o Mundo as afirmações e as promessas de Hitler são conhecidas como mentiras apresentadas sómente com o proposito de iludir. Ha cada vez mais a certeza de que os proprios povos da Alemanha e da Italia estão plenamente convencidos disso. Implicitamente as suas palavras e as suas frases mostram o reconhecimento da derrota que se aproxima.—(Exchange Telegraph).

CAMACHO
— O HOMEM DE LETRAS
or
e Aquilino Ribeiro
00; pelo correio, á cobrança, Esc. 17$50.
vrarias. Pedidos á
Rua Garrett, 73 — LISBOA

Os japoneses

vão tentar a ocupação das regiões petroliferas da Birmania

MANDALAY, 17.—(Reuter).—Os japoneses, tentados pela rica presa dos jazigos petroliferos que se encontram a 420 quilometros de Rangoon e a 180 ao norte de Prome, estão resolvidos a avançar nessa direcção logo que tenham reorganizado as suas forças. E' possivel que tenham recebido novos reforços por mar. Esses jazigos petroliferos, cuja existencia era conhecida ha muitos seculos começaram a ser explorados pelos processos modernos apenas ha 50 anos. A sua produção anual eleva-se a mais de 1 milhão de toneladas e é maior do que a de qualquer dos territorios do Imperio, com excepção da ilha da Trindade. A defesa desses jazigos é um factor de importancia vital para a defesa da Birmania e deve constituir a preocupação primaria nas futuras operações. Simultaneamente com o esperado ataque em direcção a Prome, os japoneses podem tambem tentar avançar para Mandalay.—(Exch. Teleg.).

Um discurso do Primeiro ministro da Birmania

MANDALAY, 17.—(De Berrigan, enviado especial da United Press).—O presidente do Conselho da Birmania, «sir» Pawtun, disse que era da maior urgencia e necessidade que o governo da Grã-Bretanha enviasse para a Birmania o maior numero possivel de reforços militares, a-fim-de que as tropas imperiais britanicas possam passar á ofensiva e expulsar as tropas invasoras inimigas do territorio nacional. Prosseguindo nas suas declarações, «sir» Pawtun afirmou: «Com as tropas que possuimos e com os reforços militares que a Grã-Bretanha nos vai enviar brevemente, vamos desencadear uma tremenda ofensiva contra os japoneses e thailandeses, expulsando-os não só da Birmania, mas levando ainda a guerra e a destruição até os seus proprios territorios nacionais. Na Birmania estão a ser concentrados elevados efectivos de tropas chinesas, que entrarão em acção contra o inimigo comum quando soar a hora propicia. Não podemos deixar de aproveitar esta oportunidade para expressar todo o nosso agradecimento e gratidão pela magnifica assistencia que a China tem prestado á Birmania.

«Sir» Pawtun disse depois que o povo da Birmania jamais aceitaria a dominação japonesa e combateria até á ultima pela sua liberdade contra os niponicos e seus aliados.

O presidente do Conselho da Birmania dirigiu depois um aviso ao povo para que se preparasse para toda a especie de sacrificios e privações antes de ser alcançada a vitoria final.

«Sir» Pawtun terminou por afirmar a sua convicção de que, haja o que houver e suceda o que suceder, a vitoria final pertencerá unica e exclusivamente á Grã-Bretanha, aos Estados Unidos e aos restantes aliados.—U. P.

O valor das tropas britanicas

MANDALAY, 17—(Reuter)—(Do correspondente especial da Reuter, Ian Munro).—O tenente-general Alexander disse que as unidades britanicas consistem em varias unidades que combatem magnificamente contra o inimigo. O corpo real de «tanks» sob muitos aspectos é tão bom como o dos alemães. A-pesar das constantes retiradas que terminaram com a rendição de Rangoon, a batalha da Birmania ainda não começou. E' claro que o general Alexander, com a sua experiencia da guerra moderna, preparou o encontro com os japoneses para o norte, com o maior vigor. Está agora a tratar-se de remediar a situação. Paralelamente com o avanço japonês para Prome e para os campos petroliferos, Alexander deve esperar o ataque no vale de Toungoo, entre a baixa e a alta Birmania. Prestou tributo ás tropas chinesas da Birmania que visitou ainda recentemente e disse que a sua disciplina era excelente.—(E. T.).

O general MacArthur

chegou á Australia para assumir o comando das forças aliadas

GENERAL MACARTHUR

WASHINGTON, 17.—Anuncia-se, oficialmente, que o general MacArthur chegou á Australia, onde vai assumir o comando das forças aliadas.—(O. F. I.).

Novo ataque a Port Darwin

CAMBERRA, 17.—Curtin anunciou que Darwin foi novamente atacada na manhã de segunda-feira por uma pequena formação de aviões japoneses. O ataque foi de menor escala do que o anterior, realizado por duas formações de 7 bombardeiros pesados cada uma. Registaram-se algumas vitimas, não se conhecendo ainda o numero exacto. Os danos causados são insignificantes.—(E. T.).

Os reforços aliados para a Australia

WASHINGTON, 17—Os circulos aeronauticos norte-americanos informam que chegaram á Australia numerosos aparelhos de bombardeamento e caça que estão agora a ser activamente montados pelos tecnicos e mecanicos que acompanharam as tropas expedicionarias norte-americanas.

Segundo os mesmos circulos estão a caminho da Australia mais bombardeiros e caças e está a ser apressadamente preparada a remessa de muitos outros aparelhos.—(United Press).

Uma grande frota niponica perto da Australia?

BERNA, 17—Segundo um telegrama de proveniencia inglesa, chegado de Melbourne, uma esquadra japonesa, composta por cruzadores, porta-aviões e sessenta a oitenta torpedeiros, teria sido vista a oeste da Australia com manifesta intenção de atacar aquele continente. Forças aereas niponicas teriam, igualmente chegado ás bases da Nova Guiné, o que faz prever um potente ataque aereo, destinado a apoiar as operações navais para um eventual desembarque naquela zona.—(R. R.).

As perdas da frota australiana

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 17—A emissora oficial de Toquio anunciou que a esquadra australiana está completamente destruida e que as linhas de comunicação da Australia com a Grã-Bretanha e os Estados Unidos estão cortadas, razão pela qual a Australia está agora completamente isolada. Acrescentou que a ocupação com-

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

A situação na India

Depois dos ultimos acontecimentos no Extremo Oriente a guerra aproximou-se perigosamente das fronteiras da India. O problema fundamental da organização politica desta parcela do Imperio britanico entrou numa fase decisiva. Em Londres anunciou-se que o governo faria sobre o assunto uma declaração categorica. O Primeiro ministro limitou-se a dizer que «sir» Stafford Cripps se oferecera para seguir até á India. Os seus colegas aceitaram gostosamente o oferecimento. «Sir» Stafford, munido de plenos poderesi deve a esta hora ter tomado um avião que o porá, rapidamente, em contacto com as aspirações tradicionais e as exigencias actuais dos indios. Em que consistem, ao certo, essas aspirações e essas exigencias? «Sir» Stafford conhece-as melhor que ninguem depois da ultima digressão que fez pela Asia Oriental nos começos do ano de 1940.

O marechal Chang-Kai-Chek visitou as principais cidades da India e conferenciou com os seus dirigentes mais representativos. Ouviu Lord Linlithgow e escutou o «mahatma». De tudo tirou as suas conclusões que transmitiu em Chung-King ao representante da Grã-Bretanha. Em Washington anunciou-se que seria enviado um grupo de tecnicos norte-americanos para estudar o problema da produção agricola na India. Os Estados Unidos e a China atribuem á resolução do problema indiano uma importancia capital. Nenhuma duvida ha de que os seus conselhos e as suas sugestões se exercem num sentido oposto áquele em que se exerce a acção do Departamento da India que tem a sua sede em Londres. A missão de que «sir» Stafford se encarregou é vista com certa desconfiança em Delhi. Não é a personalidade do enviado do governo central que levanta o mais pequeno reparo. Mas é convicção unanime nos meios nacionalistas da India de que emquanto o sr. Amery fizer parte do gabinete dificilmente será possivel chegar a uma conclusão satisfatoria.

Ha quem suponha que «sir» Stafford é portador duma proposta concreta: dar imediatamente á India um estatuto identico ao dos Dominios. Com esta proposta criar-se-ia automaticamente, um condicionalismo novo. O Departamento da India desapareceria e os assuntos que são por ele presentemente tratados passariam para o ministerio confiado á direcção do sr. Attlee. A India poderia assim ter, desde já, a sua representação assegurada no gabinete de Guerra.

Tudo isto seria excessivamente facil para poder ser imediatamente praticavel. Nem em Londres nem em Delhi reina um optimismo completo, embora em ambas as cidades se façam votos compreensiveis por uma liquidação rapida e feliz do caso. O presidente do Congresso, Nehru, exprimiu, ainda recentemente, o receio de que as concessões anunciadas pelo governo britanico não fossem suficientes. «O problema da India, declarou ele, só será resolvido com a independencia completa do pais». Nehru explicou que, por esta expressão, entendia a constituição imediata dum governo indio que assumiria os encargos e responsabilidades que neste momento pertencem ao vice-rei. Depois disso, o perigo que ameaça as fronteiras da India aumentou de maneira apreciavel.

A Camara dos Principes, em Delhi, aprovou uma proposta de inteira solidariedade com a Grã-Bretanha e felicitou-se pela recente declaração do Primeiro ministro, na parte em que este se referiu ao respeito pelos tratados que ligam os dois paises. Com esta noticia coincide a informação de que «sir» Stafford Cripps é portador da promessa de concessão dum estatuto identico ao dos Dominios para começar imediatamente a vigorar e que teria a garantia dos Estados Unidos. Os dois factos não são de molde a tranquilizar os amigos e partidarios de Nehru.—C. F.

CRISTAL
Bar-Dancing da Moda
TODAS AS NOITES
HERMANAS SOLER
HERMANOS MONTEZAN
MANOLITA CONDE
Orquestra Cristal

PESCA DO BACALHAU

Não comprem cartuchos, pólvoras ou espingardas sem consultar a casa que maior sortido tem e que em melhores condições vende

Casa A. M. Silva

Rua da Betesga, 67

Telef. 2 5424

Manchas
Chagas
Furunculos
Ulceras
Varizes
Feridas infectadas

Eczema
Psoriases
Dermatite
Pés doridos
Frieiras e queimaduras

O **REMEDIO D. D. D.** fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da sua pele e dar-lhe-á um aspecto agradavel.

E' maravilhoso ver como este liquido anti-septico-curativo actua rapidamente.

Apenas umas gotas do **REMEDIO D. D. D.** aplicadas levemente nos pontos atacados e o seu martirio desaparece.

Os mais serios casos de perturbações de pele cedem a êste excelente remedio; nos casos de **ECZEMA** a irritação e a ardencia são aliviados logo que se faz a primeira aplicação do **REMEDIO D. D. D.**

O **REMEDIO D. D. D.** é tambem de extrema utilidade para mordeduras de insectos, cortes, arranhaduras e **FRIEIRAS.**

Tenha sempre em sua casa um frasco do **REMEDIO D. D. D.** que tem inumeras aplicações. **Frasco Esc. 17$50.**

Á' VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS.

4 produtos
indispensáveis
á Beleza da sua pele:

Creme e
Pasta de Amendoas
Rainha da Hungria

São produtos M.me Campos

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida da Liberdade, 35 - LISBOA

Vendas a Prestações

Relogios de todas as marcas. Joias, pratas e artigos de ouro, **F. de Sousa Torroais** (S. Paulo), 106, Rua de S. Paulo, 106 — Lisboa Telef. 26 508.

Asilo de S. João

Travessa do Loureiro, 8

Para discussão e aprovação dos novos estatutos são convocados os socios ordinarios deste Asilo a reunir em Assembleia Geral, no dia 25 do corrente mês de Março, pelas 21 horas.

Dando-se o caso de não comparecerem socios em numero suficiente para a Assembleia reunir em primeira convocação, fica desde já marcada nova reunião para o dia 26 do mesmo mês, á mesma hora e com a ordem dos trabalhos acima indicados.

Lisboa, 17 de Março de 1942.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
O 1.º Secretario
(a) *Americo Amorim Leitão*

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sucata de cobre para fundição

Esta Companhia aceita propostas até ao dia 20 do corrente, na sua sede, avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, para fornecimento de 500 quilos de sucata de cobre para fundição.

Lisboa, 9 de Março de 1942.

O Administrador Delegado
Pedro Joyce Diniz

"LA BALOISE"

Companhia de Seguros contra os Riscos de Transportes

SEDE EM BASILEIA (SUISSA)

Contas referentes ás operações em Portugal no exercicio do ano de 1941

Balanço 31 de Dezembro de 1941

ACTIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Valores afectos ás Reservas			
Titulos depositados na Caixa Geral de Depositos		Esc.	571.300$00
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Devedores e Credores			
Saldos Devedores...	Esc. 512.818$23		
Em caixa	Esc. 175.469$80	Esc.	688.288$03
Ganhos e Perdas...		Esc.	123.619$40
		Esc.	1.383.207$43

PASSIVO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Deposito de Garantia		Esc.	250.000$00
Reserva de Seguros Directos			
Reserva de Garantia			
Maritimo e Transportes Terrestres: 1/10 dos premios		Esc.	147.790$20
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Devedores e Credores			
Saldos Credores		Esc.	985.417$23
		Esc.	1.383.207$43

Conta de Ganhos e Perdas em 1941

DEBITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reservas tecnicas: Reservas de Garantia		Esc.	147.790$20
CONTAS DE SEGUROS DIRECTOS			
Anulações de Premios			
Maritimo	Esc. 135.143$60		
Anulações de Apolices			
Maritimo	Esc. 105$00	Esc.	135.248$60
Comissão de aquisição			
Maritimo...	Esc. 195.709$15		
Transportes Terrestres...	Esc. 1$65	Esc.	195.710$80
Sinistros			
Maritimo...		Esc.	1.622.407$95
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Reseguros tomados			
Anulações de premios			
Maritimo		Esc.	20.016$75
Comissões de Aquisição			
Maritimo		Esc.	34.895$95
Sinistros			
Maritimo		Esc.	9.321$60
Reseguros Cedidos			
Premios dos reseguros efectuados pela Sede, na Suissa		Esc.	721.967$80
ACTIVIDADE FINANCEIRA			
Despesas Gerais			
Despesas de Material...	Esc. 59.772$85		
Despesas de Pessoal	Esc. 145.522$90	Esc.	205.295$75
CONTRIBUIÇÕES			
Estaduais...	Esc. 176.450$75		
Municipais	Esc. 38.711$50	Esc.	215.162$25
		Esc.	3.307.817$65

CREDITO

ACTIVIDADE SEGURADORA			
Reserva do exercicio anterior		Esc.	242.232$00
CONTAS DE SEGURO DIRECTO			
Premios			
Maritimo... ... ... Esc. 1.613.033$00			
Transportes Terrestres... ... ... Esc. 12$35	Esc. 1.613.045$35		
Apolices			
Maritimo... ... ... Esc. 3.165$00			
Transportes Terrestres... ... ... Esc. 3$00	Esc. 3.168$00	Esc.	1.616.213$35
Anulações de Comissão de Aquisição			
Maritimo		Esc.	16.985$50
ACTIVIDADE RESEGURADORA			
Reseguros tomados			
Premios			
Maritimo		Esc.	342.021$15
Anulações de Comissões			
Maritimo		Esc.	2.225$15
Reseguros cedidos			
Comissões...		Esc.	72.196$75
Sinistros, quota parte dos Reseguradores...		Esc.	892.324$35
SALDO		Esc.	123.619$40
		Esc.	3.307.817$65

Lisboa, 2 de Março de 1942.

La Baloise

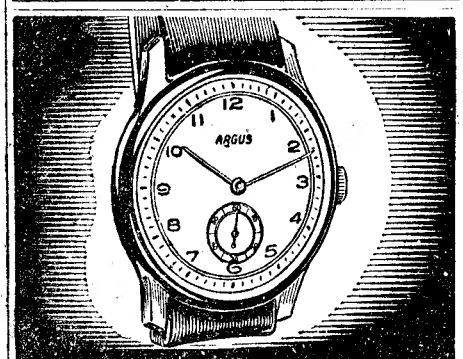
C.ª Seg. contra os riscos de Transportes

CHAPEUS **Martex**

Martex

O CHAPÉU QUE SE IMPÕE PELA DISTINÇÃO E QUALIDADE

Rua Augusta, 258 — LISBOA



ARGUS

O relogio que dá a hora exacta ao Mundo

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 88, 2.º
TELEFONE 2 6519

Med., coração, pulmões—Dr. A. Narciso, 6 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerv., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. F. Calheiros, 3 e 30 h.
Doenças sr.as, operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. Silva Nunes, 5 e 30.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas.

Companhia Colonial de Navegação

Linha da Costa Ocidental

VAPOR

Malange

sairá no dia 24, recebendo carga para:

Praia, S. Tomé, Sazaire, Luanda, Lobito e **Mossamedes** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

PARA TRATAR:

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14
Telefone 2 0051

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9
Telefone 2342

José de Abreu Esteves Robalo

FALECEU

Sua familia participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja dos Paulistas, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

BOLSA DE LISBOA

17 de Março

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid.. 3 1/2 % T. 1941.	938$00	—	—
Consolidado 3 3/4 T. 10.	997$00	996$00	—
Consolidado 4 % T. 10.	1.012$00	1.011$00	1.014$00
Consolid-Centenarios 4 %	2.024$00	—	—
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024$00	1.024$00	—
Consolidado 4 3/4 T. 10.	1.024$00	1.021$00	1.025$00
Consolidado 5 1/2 T. 10.	1.024$00	1.023$00	1.025$00
Ob. T. 3 1/2 T.10-1.ª serie	990$00	985$00	—
» » 3 1/2 T. 10-2.ª serie	—	—	—
Externas 1.ª serie	1.523$00	1.520$00	—
Externas 1.ª carimbadas	1.525$00	1.520$00	1.525$00
Externas 3.ª serie	—	—	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.630$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	—	160$00
Acções			
Esp. S.ª e Com. Lx.ª cup.	—	1.346$00	—
Lisboa e Açores port....	498$00	496$00	500$00
Ultramarino cp. T. p....	—	140$00	—
Portugal port. T. p.....	—	—	1.330$00
Fidelidade.....	—	—	—
Mundial — Lib	—	850$00	880$00
Nacional	—	—	—
Tagus	—	—	—
Sagres.....	—	—	—
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	191$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cerveja Estrela.....	717$00	715$00	720$00
Cimentos Tejo.....	—	460$00	473$00
Cimentos Leiria T. p....	485$00	480$00	485$00
Credito Predial port	—	18$20	18$50
Gas e Electricidade cp.	152$50	152$00	153$00
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	—	—
Alto Alentejo cupão	—	777$00	800$00
Industrial Aliança.....	230$00	228$00	233$00
Portugal e Colonias.....	159$50	159$50	160$00
Nacional Navegação T. p.	750$00	745$00	750$00
Colonial de Navegação..	—	596$00	610$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	472$00	479$00
In. Farmaceutica.	—	502$00	525$00
Portuguesa de Tabacos.	—	385$00	390$00
Tabacos de Portugal....	—	385$00	390$00
União Electrica Portug.	—	400$00	410$00
Cassequel	449$00	448$00	450$00
Agricola das Neves.....	350$00	351$00	353$00
Agricola Colonial.....	277$00	277$00	280$00
Açucar de Angola	—	750$00	780$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	153$00	152$00	153$50
Ilha do Principe.....	430$00	420$00	—
Zambezia T. 25	25$50	25$20	26$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %.....	—	510$00	514$00
Norte de Portugal 5 %.	—	108$50	110$00
C. P. 6 %.....	162$00	161$00	170$00
C P. 6 % Beira Baixa...	—	163$00	167$00
E. N. I Moagens 5 % T. p.	—	1.020$00	—
Uniao Elect. Port. 5 %.	105$00	104$50	105$50
Buzi 5 1/2 % T. p.....	—	—	—
Buzi 6 1/2 T, p.....	111$50	111$00	112$00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	24$55,0	25$05,0
Paris	—	$58,0
Berlim	9$70,0	10$00,0
Berlim, viagem ...	—	5$20.0
Berlim, clearing...	—	9$93,7
Madrid	—	2$60,0
Roma	1$20,0	1$35,0
Roma, clearing ...	—	1$30,7
Zurich	5$64,0	5$78,5
Estocolmo.....	—	6$05,0
Rio de Janeiro ...	—	1$50,0

OURO Compra-se
Quem paga melhor é
«O BARATEIRO PIMENTA»
RUA DA PALMA, 2

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, condessa de Sousa e Faro, D. Maria Constança Pinto de Quiroz Teles de Vasconcelos, D. Maria da Conceição de Meireles, D. Maria da Conceição da Cunha Mascarenhas, D. Maria Isabel de Noronha de Azevedo Coutinho (Peniche), D. Olimpia Amelia Teles de Faria Correia da Cunha e Silva e D. Maria Beatriz de Mendonça Gorjão.

—Faz hoje anos o menino José Pedro Tomasa Fillol Sampaio e Melo Pizarro.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 18.—S. Cirilo de Jerusalem, bispo, confessor e doutor.

Lausperene, sai da igreja de Santos-o-Velho, para a de S. José dos Carpinteiros.

Santos-o-Velho, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo. S. José dos Carpinteiros, ás 11, festa a Nossa Senhora da Fé; ás 18, adoração ao Santissimo.

BRINDES E CALENDARIOS

Do armazem de papeis de Amador A. Domínguez & C.ª (Filho), da rua dos Correeiros, 70, recebemos interessantes calendarios para o ano corrente, ilustrados com seis belos aspectos do mosteiro da Batalha.

Prisioneiros de Guerra

A Carioca, Ld.ª continua a enviar por intermedio da Cruz Vermelha, ou pelo correio, encomendas de conservas de peixe, frutos, etc.

CARIOCA, L.DA

Rua da Misericordia, 9 — LISBOA

A MODA

Texto e desenho de RENÉE

Teria, gostosamente, subintitulado «defesa da originalidade» este pequeno artigo.

Temos, em geral, tendencia para não nos fazermos reparadas e, se a originalidade transparece, a-pesar de tudo, como uma planta vivaz que se não pode matar, isso é bem contra nossa vontade. Tudo que sai do habitual é etiquetado de possidonio.

Quantas vezes não fez pouco da sua modista, fazendo desaparecer subrepticiamente a pluma que na sua sêde de «chic» ela tinha, com demasiada audacia, colocado no seu chapeu? E qual era, por favor, o motivo desta abdicação do seu bom gosto? (A-final de contas v. tinha livremente escolhido o chapeu, e aceitado a pluma quando da compra...) o dito sem importancia dum senhor sem importancia á sua passagem pelo Chiado...

Actualmente, a elegancia parece-me ser a extinção de tudo o que poderia haver de pessoal na sua aparencia, a dedução das linhas essenciais a um «standard» médio e dos pormenores de uma servil imitação das vizinhas.

«Ser ou não ser ousada?». Eis a questão. «Passou-me a primeira juventude», diz uma. «Não sou uma beleza», diz outra. Para que chamar a atenção de forma a que descubram as minhas inperfeições?».

«Sou demasiado jovem», diz outra, «Sou demasiado bonita. A minha juventude e a minha beleza chegam para chamar a atenção sem que seja preciso sublinhá-la».

Por esse caminho, iriamos a passos largos para o uniforme e o desaparecimento definitivo das cronistas de modas...

Enganamo-nos, de resto, sobre os efeitos da maioria das excentricidades e da maioria das novidades. Irreflectidamente, decretamos que tal forma de chapeu, tal corte de saia não nos ficaram bem, isto até ao dia em que, por divertimento, pômos os vestidos duma amiga e descobrimos que, inadvertidamente, nos privamos, e ha quanto tempo, daquilo que nos ia melhor.

Lembro-me do principio da ofensiva da «robe-tonneau» no outono passado. Houve um protesto geral da parte das modistas e das suas clientes. No entanto, certa senhora do meu conhecimento, já não muito nova, (a juventude não tem nada com a elegancia) e sobretudo não muito magra, ousou trazer a primeira «robe-tonneau». Surpresa... O vestido, mesmo no dizer das suas «melhores amigas», ficava-lhe muito bem, o que fez estas apressarem-se a seguir o exemplo desta pioneira...

A moda, hoje, é especialmente maluca. As colecções de primavera já foram apresentadas em Paris e, embora me tenham chegado aos ouvidos por amigas recem-chegadas, ecos deste acontecimento, ainda não tenho os elementos necessarios para uma descrição mais precisa. Paris reage, teima sob a ocupação, passeia diamantes e plumas de avestruz pelo «metro». Os grandes costureiros desarvorarm e a extravagancia das suas ideias começa por nos espantar antes de nos seduzir.

Uma destas amigas de que falei, de passagem por Londres, mostrou-me, entre outras coisas, uma colecção de chapeus que tinha trazido, uns mais bonitos que os outros, guarnecidos de plumas, de nós, de frutas e de legumes (pois que os comestiveis se tornaram ideia fixa de todos, até dos costureiros...), mas com os quais não seria possivel passear alguem pelas ruas de Lisboa, sendo sensivel aos piropos dos papo-sêcos...

A capa tem, não sei porquê, a reputação de ser uma vestimenta extravagante. As mulheres pequenas aborrecem-na, e não direi que não têm sempre razão, mas uma capa nitida, comprida, sem grande largura, pode ter uma linha alongante (e sobretudo muito romantica) agradavel para qualquer silhueta.

Todo o «chic» da que ilustra este artigo consiste num corte perfeito dos ombros. Sendo a três quartos, ela não convem decididamente senão a quem fôr grande e delgada (que as outras experimentem ou alonguem).

E' forrada do proprio tecido em que fôr cortado o vestido. «E'charpe» e luvas de côr viva, se um conjunto fôr neutro.

RENÉE

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109-115

ETP

VALE MAIS DO QUE CUSTA

DEPÓSITO MARLIN-RUA DO CRUCIFIXO, 76, 1.°-TELEFONE 26297-LISBOA

NO PÔRTO: PRAÇA DA BATALHA, 119, 2.°-TELEFONE 525

A' margem da semana

Congresso da Juventude

Congresso da Juventude... A juventude que se reune... E' um congresso que tem um sabor de primavera, mas de primavera cristianissima, que quere louvar a Deus glorificando a Mãe de Jesus.

As raparigas catolicas de Portugal, não só as de Lisboa mas as das mais distantes provincias e até das ilhas, juntam-se no seu segundo congresso, prestando homenagem á mais pura, á mais doce, á mais bela de todas as mulheres, á Virgem Humilde de Nazaré, á nossa Padroeira.

E as numerosissimas raparigas de Portugal, que se unem nessa manifestação de fé, seguem uma tradição portuguesa, bem enraizada nos corações da nossa terra desde o começo dos seus oito seculos de existencia.

D. Afonso Henriques, o primeiro rei, jurava, com seus cavaleiros, defender a Imaculada Conceição; Nun'Alvares era devoto da Virgem e professou com o nome de frei Nuno de Santa Maria; D. João IV quis a Senhora da Conceição para padroeira do Reino; as terras que foram um dos primeiros patrimonios do Condato Portucalense chamavam-se Terras de Santa Maria; a capelinha do Restelo, em que velavam os que partiam para os mares tenebrosos, nas nossas naus, tinha a invocação da Virgem; os Jeronimos chamam-se Santa Maria de Belem; a Batalha, Santa Maria da Vitoria...

Em cada serra ou outeiro de Portugal se ergue uma capelinha á Virgem, para que Ela seja a suave medianeira do povo português, junto de Deus, nessa enternecida confiança que faz com que os filhos procurem a mãe, para que ela seja a intermediaria dos seus pedidos, a advogada das suas faltas, a consoladora das suas magoas. Assim, o hino de louvor, de ternura, que se ergueu no coração das raparigas portuguesas vem de longe e vai para longe, na cadeia da nossa fé e das nossas tradições.

A ideia de trazerem a Lisboa a imagem de Nossa Senhora de Fatima, a mais pequenina, a primeira que na Cova da Iria foi exposta ao culto, aquela que está, por assim dizer, repassada do incenso das orações de milhares e milhares de almas, que de norte a sul acorrem á serra de Aire, caminhando a pé, leguas e leguas, com fervor e sacrificio, não obedece a um sentimento a que falte espiritualidade. E' a ideia de unir á volta dessa imagem o fervor de muitos corações, aqui, nesta Lisboa, amada de todos os bons portugueses e capital do nosso imperio secular, para que nessa suplica fervorosa se peça a paz de que o mundo tanto carece.

Será o simbolo do grande amor de Portugal á Virgem, o simbolo da presença, de que os olhos humanos tanto precisam, procurando a aproximação do que amam.

Nêste movimento de ternura e de fé, as raparigas da nossa terra esperam ter consigo todos os corações, pois como diz o velho cantico á Virgem:

«Emquanto houver portugueses
Tu serás o seu amor!»

E como todo o amor deseja e espera ser retribuido, ousamos esperar que, mais uma vez, a Padroeira de Portugal o ame e proteja.

MARIA DE CARVALHO

DESCONFIANÇA...
EXPERIENCIA...
CONFIANÇA.
3 CAMINHOS QUE LEVAM
AO USO DO AZEITE FILTRADO
COMENDA
A MARCA QUE SE RE-
COMENDA
TRAVESSA DE SÃO MAMEDE, 26
(junto á Igreja de S. Mamede)
TELEF. **60203**
ENTREGAS A DOMICILIO

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

O ataque

nocturno á cidade de Rhodes pela frota inglêsa do Mediterraneo

LONDRES, 17—O correspondente especial da Exchange Telegraph a bordo dum navio de guerra britanico da esquadra do Mediterraneo, escreve: «Fui o unico correspondente inglês que assistiu ao severo ataque que a Marinha de Guerra britanica, numa acção combinada das forças navais e aereas realizou contra a ilha de Rhodes, na noite de sabado para domingo. Os golpes disferidos, com rapidez e subitamente, contra importantes objectivos, colheram de completa surpresa as forças da ilha e devem ter causado consideraveis perdas para a utilização dela como base de guerra.

Emquanto escrevo esta mensagem, a esquadra britanica afasta-se na escuridão da noite e os defensores, desnorteados, de Rhodes, continuam a disparar contra os aviões que colaboraram connosco. Através da nuvem de fumo que lançámos, consigo avistar os incendios na ilha. Mesmo depois dos nossos navios terem aberto fogo contra os objectivos, os artilheiros da costa continuavam a disparar para o ar, evidentemente tomando o nosso bombardeamento como causado por um «raid» aereo. Decorreram 10 minutos até que eles compreendessem o que estava a suceder. Então as baterias dirigiram o fogo contra nós e as granadas vinham sibilando e rebentando com grande estrondo. Mas já então tinhamos atingido importantes estabelecimentos na cidade assim como barcos de defesa costeira e instalações no porto. Supõe-se que se encontravam no porto numerosos hidroaviões.

A principal caracteristica deste ataque foi a perfeita e estreita coordenação entre as forças aereas e navais, tendo cada fsae decorrido exactamente segundo o plano que se estabelecera. Nós fizemo-nos ao largo de manhã cedo e antes do fim da tarde o comandante da esquadra, por intermedio dos altofalantes, anunciou o objectivo da viagem. Para alcançar este, tinhamos de navegar num braço estreito de mar nas aguas inimigas de Rhodes, entre esta ilha e a Turquia.

Quando nos aproximámos de Rhodes afrouxámos a nossa velocidade para passar através das minas semeadas pelo inimigo. Da ponte do navio eu avistava terra da Turquia através das trevas da noite, á nossa direita.

Começa o ataque

De repente alguem á minha esquerda disse-me que os nossos aviões estavam a lançar foguetes luminosos a-fim-de preparar o bombardeamento do aerodromo de Rhodes. As defesas de terra iniciaram um violento bombardeamento para o ar. Isso deu-se pouco depois da meia noite e continuou durante um tempo consideravel até que voltámos a aproximar-nos da cidade. Estabelecemos com exactidão comunicações com as nossas forças aereas e a atmosfera tornou-se densa á medida que nos avizinhavamos da costa.

Em volta de mim, na escuridão da ponte, figuras como fantasmas com os seus capacetes de aço e compridas luvas brancas, faziam as ultimas rectificações nos instrumentos ou transmitiam tranquilamente ordens pelos porta-vozes. As pálidas lampadas vermelhas e verdes dos mostradores dos diversos instrumentos eram os unicos pontos luminosos na escuridão dominante. Então foguetes luminosos lançados pelos nossos aviadores começaram a descer sobre a cidade de Rhodes. A artilharia antiaerea do inimigo recomeçou a disparar mas não conseguiu atingir nem os sinais luminosos nem os aviões. Aproximavamo-nos cada vez mais e eu preguntava a mim mesmo quanto tempo se passaria sem que fossemos avistados e atacados. Quando nos encontravamos apenas a 6 quilometros da cidade, um dos nossos navios começou a disparar granadas luminosas que rebentavam sobre o objectivo. A essa luz eu podia facilmente ver o que se passava. Distinguia ruas e casas da cidade e sentia que certamente seriamos avistados pelas baterias da costa. Mas a surpresa dos defensores foi tal que nós conseguimos disparar a maior parte das nossas granadas contra a area visada antes que o fogo de terra replicasse. Decorreram muitos minutos e sómente então ouvi, misturado com o estrondo dos nossos canhões, o das granadas das baterias costeiras. Contudo estas rebentavam na agua, verificando-se que os artilheiros inimigos não tinham podido ainda determinar exactamente o alvo. Vinte minutos depois do inicio da acção, a esquadra afastava-se depois de ter lançado algumas centenas de granadas, do maior calibre, contra os varios alvos».—(E. T.).

A guerra no mar

Vapor chileno torpedeado

SANTIAGO DO CHILE, 16.—O Conselho de ministros reuniu-se para apreciar as informações recebidas de Nova York de que o barco chileno «Tolter», antigo «Lotta», fôra torpedeado a 30 milhas de Nova York e que quasi toda a tripulação, que era formada por 27 homens, morrera. Os meios oficiais guardam reserva absoluta mas os meios bem informados calculam que se procederá a um inquerito para averiguar a verdade antes de fazer qualquer declaração.—(O. F. I.).

O destino da tripulação

NOVA YORK, 17 — Supõe-se ter-se salvo apenas um homem dos 29 que constituiam a tripulação do navio chileno «Tolter», que foi torpedeado a 30 milhas da costa oriental da America. Foi encontrado pela guarda da costa, sem sentidos, numa jangada. Quando recobrou o conhecimento, disse que o navio fôra atingido por um torpedo a meia nau, sem qualquer aviso, afundando-se em 6 minutos.—(E. T.).

Propõem-se represalias

SANTIAGO DO CHILE, 17.—Após a reunião extraordinaria do Conselho de ministros, o ministro dos Negocios Estrangeiros, Rosseti, mandou chamar os representantes diplomaticos do Japão, Alemanha e Italia.

Seguidamente, Rosseti conferenciou, largamente, com o embaixador dos Estados Unidos sobre o torpedeamento do «Tolter».

As massas operarias chilenas pediram ao govêrno que corte as relações diplomaticas com as potencias do «eixo» e confisque todos os bens das mesmas potencias existentes no Chile.—(U. P.).

Vapores dinamarqueses confiscados

BUENOS AIRES, 17.—Sabe-se do Rio de Janeiro que o Presidente do Brasil publicou um decreto aprovando a confiscação de 4 vapores dinamarqueses que se encontravam desde 1940 no porto provisorio do Rio de Janeiro. Trata-se dos seguintes vapores: «Arizona», de 6.385 toneladas; «California», de 4.676 toneladas; «Nevada», de 3.776 toneladas, e «Haitien Roefer», de 4.269 toneladas.—(D. N. B.).

A acção dos submarinos americanos

WASHINGTON, 17—Comunicado do Departamento da Marinha: «Durante operações de longo alcance no Extremo Oriente, os submarinos americanos afundaram um navio de carga inimigo em aguas japonesas. Na zona das Filipinas, foi afundado um navio cisterna carregado de gasolina, de 3.000 toneladas. Estes afundamentos devem acrescentar-se aos anunciados anteriormente. Nada a comunicar das outras zonas».—(E. T.).

Navios aliados afundados pelos japoneses

TOQUIO, 17—O Quartel General Imperial comunica que as forças da Marinha japonesa, operando ao longo das costas da India e da Birmania, infligiram uma grave derrota á Marinha Mercante inimiga, tendo-lhe destruido onze navios, perfazendo um total de mais de oitenta mil toneladas, no decurso do dia de ontem.

Foram afundados nas aguas de Colombo dois navios auxiliares e dois petroleiros, num total de vinte mil toneladas; mais três barcos mercantes armados, com um total de vinte e quatro mil toneladas e um petroleiro de sete mil toneladas foram, igualmente, afundados nas aguas de Madrasta; e, ainda, dois navios, tambem mercantes, armados, dando um total de dezanove mil toneladas e um cargueiro de cinco mil toneladas foram, por sua vez, afundados nas aguas de Rangoon.—(Radio Roma).

Barcos japoneses afundados

WASHINGTON, 17.—A Secretaria de Marinha recebeu esta manhã a noticia de que submarinos aliados operando nas aguas do Japão torpedearam e afundaram mais dois barcos de carga japoneses, com um total de cêrca de 16.000 toneladas.—(U. P.).

A dificil situação

dos americanos em Hong-Kong

NOVA YORK, 17.—Mais de metade do grupo de 300 americanos que foram internados na prisão Stanely, em Hong-Kong, não poderão sobreviver 6 meses, pelo menos, nas actuais condições. Esta declaração foi feita pelo professor Gordon King, da Universidade de Hong-Kong, que conseguiu escapar-se daquela colonia. O professor King declara que os americanos sofrem enormemente da má alimentação e da falta de tratamentos medicos. Em cada quarto ha entre 6 e 8 pessoas amontoadas, ás quais é distribuido um minimo de arroz e vegetais para duas refeições diarias.—(E. T.).

A viagem de Cripps

e a atitude da India

NOVA DELHI, 17.—Reuniu-se hoje a Comissão Executiva do Partido Trabalhista a-fim-de assentar na atitude do Partido perante a missão de sir Stafford Cripps. O chefe do Partido Azad, discursando ontem declarou: «Eu defenderei a mãe patria combatendo o agressor inimigo até á ultima gôta do meu sangue. Chegou o tempo de sermos postos á prova e eu espero que vos mantereis firmes e que não vos faltará força de vontade. Serei o primeiro a defrontar as balas inimigas e nunca pensarei em submeter-me».—(Exchange Telegraph).

As proximas negociações

NOVA DELHI, 17—Criou-se uma subcomissão da Camara dos Principes para entabular negociações com «sir» Stafford Cripps. Os membros desta comissão encontrar-se-ão possivelmente com Cripps em Nova Delhi e o resultado das negociações submeter-se-á á aprovação ulterior da dita Camara sem prejuizo dos direitos de cada um dos Estados que formam a India.—(O. F. I.).

O bombardeamento

da cidade turca de Milas

ANKARA, 17—Comunicado Oficial: «A' uma hora de hoje, 3 aviões estrangeiros, depois de terem lançado faichos luminosos bombardearam e metralharam a cidade de Milas e arredores. Lançaram 15 bombas que mataram 2 pessoas e feriram uma. Ficaram avariadas varias casas». Milas é uma cidade interior do sul da Turquia, cêrca de 30 quilometros da costa e 130 quilometros ao sul de Smirna, em frente das ilhas do norte do Dodecaneso.—(E. T.).

UM NOVO COMETA

HELSINQUIA, 17.—O astronomo finlandês Vaisaelae, do Observatorio de Turku, descobriu, em 11 do corrente, um novo cometa de 13.ª ordem e grandeza, designado por 1942 (Cometa C. Vaisaelae).—(O. F. I.).

«O antigo Dona Amelia»

O antigo e distinto jornalista Luiz Cardoso está publicando na revista de actualidades internacionais «A Esfera» uma serie de interessantes artigos evocativos. O do ultimo numero intitula-se: «O antigo Dona Amelia».

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: rua do Alecrim, 65 (telefone 2 1276).

Em Ceilão

constroem-se apressadamente importantes obras militares

COLOMBO, 17—Em toda a ilha de Ceilão estão a ser construidos apressadamente novos abrigos contra ataques aereos e a instalar-se novas baterias de artilharia e de metralhadoras antiaereas. Constroem-se, tambem, novas e importantes obras de defesa.

Ha dois dias desembarcaram aqui novos contingentes de tropas expedicionarias indianas, assim como muito material de guerra, de acôrdo com o plano estabelecido entre as autoridades militares locais e o general Wavell, durante a sua recente visita a Colombo.—(U. P.).

A Australia em perigo

(Continuação da página central)

pleta da Nova Guiné pelas tropas japonesas é apenas questão de dias e que uma vez ocupada a Nova Guiné as bases australianas de Cooktown, Townville e da ilha Thursday ficarão completamente á mercê dos japoneses.—U. P.

Os desembarques americanos na Australia

WASHINGTON, 17.—(Reuter). — O ministro da Guerra, Stimson, anunciou terem desembarcado na Australia forças do Exercito e do Ar dos Estados Unidos. Não foram indicados os efectivos nem designados os pontos em que se encontram essas forças.—(E. T.).

Um «piloto-suicida» na aviação americana

WASHINGTON, 17.—Comunicado do Departamento da Guerra: «Quando em patrulha no norte da Australia, em 14 de março, 9 caças americanos do exercito, do tipo «P-40», encontraram uma grande formação de bombardeiros inimigos escoltados por caças. A despeito da inferioridade numerica, os nossos aviões atacaram a formação inimiga. Um dos nossos aviadores precipitou o seu aparelho contra um caça inimigo ficando ambos destruidos. Foram derrubados um outro caça inimigo e um bombardeiro. Regressaram á base, sem avarias, 8 dos nossos aviões. Nada a assinalar em outras zonas».—(E. T.).

Combate aereo no estreito de Torres

MELBOURNE, 17—Sobre o estreito de Torres travou-se esta manhã um combate entre aviões norte-americanos e japoneses. Foram derrubados cinco aparelhos niponicos e dois americanos.—(U. P.).

PULSEIRA

DE BRILHANTES, PERDEU-SE NUM «TAXI», DA P. DA ALEGRIA A' R. SOCIEDADE FARMACEUTICA, 7 FORAM TOMADAS PROVIDENCIAS POLICIAIS. DÃO-SE ALVIÇARAS.

MIAMI

HOJE E AMANHÃ DESPEDIDA DE

ANTONIO de los REYS

E

PEPITA TORRES

GRANDES DA DANÇA ESPANHOLA

Telef. 2 5990 P. da Alegria, 56

A SORTE GRANDE

está certa no

Pão Quente

ROSSIO, 19 e 20 (próximo ao Café Nicola)

ARCADIA Dancing-Bar

varro e Lucentina — ALMEIDA

HOJE — NOITE DE FESTA com novos numeros de VARIEDADES por: Ballet Mary Sandra — Amelia Sanchez — Celia Gomez — Conchita Breton — Carmelita Caballero — Carmen Nacruz E A SUA ORQUESTRA

QUINTA-FEIRA — Festa das CAMÉLIAS

CORONEL BRANDY eminente